

A VERDADE



ASSIGNATURA

POR ANNO 10\$000

Livre de porte

REDACTOR EM CHEFE---BACHAREL THOMAZ ARGEMIRO FERREIRA CHAVES

NUMERO AVULSO 250 RS.

DIRECTOR GERENTE—THOMAZ H. CALDEIRA DE ANDRADA

ASSIGNATURA

POR SEMESTRE 5\$000

Pagamento adiantado

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

SANTA CATARINA

LAGUNA

SANTA CATARINA

Anno VI

Domingo, 13 de Janeiro de 1884

N. 257

A VERDADE

13 de Janeiro de 1884

Os selvagens

Tem-se tornado, realmente, uma questão séria esta dos índios selvagens aqui no sul da provincia.

Ha muito que a imprensa local denuncia diversas correrias de *bugres*, os quaes não se limitam sómente, como dantes, ao simples fucto de cereas, nas roças, para sua alimentação, e de justos arrebatamentos de qual-quer outro objecto de ferro para suas armas, mas vão tambem até ao assalto ás casas habitadas para matar, roubar e destruir.

Os italianos das colonias Uru-sanga e Creciama tem sido, ultimamente, as suas victimas, e acham-se, por isso, tomados de tal panico, que estão resolvidos a abandonar casas, roças e outras bemfeitorias, para irem em busca de outros logares onde fiquem ao abrigo dos selvagens.

Não é isto um facto secundário para que o governo continúe a mostrar-se tão indifferente como até hoje o tem feito.

Cumpra que adopte medidas energicas para que não estejam a reproduzir-se essas scenas de cannibalismo, de que temos dado noticia, e que são de consequências funestas.

Vae nisso uma idéia humanitária e civilisadora, uma idéia de interesse geral.

Si já não temos Nobregas e Anchieta, verdadeiros aposto-

los do evangelho que, expostos a toda a sorte de riscos e perigos, mas confiados na palavra do Divino Mestre, internavam-se pelos nossos sertões desertos a fazerem a grandiosa obra da catechese dos índios, que lance mão o governo de outros meios quaesquer e ponha-os em acção.

A sua inércia em tal emergencia não tem justificativa, deve ser olhada como um crime, até.

Mostre-se um governo activo, energico, forte, como quando trata-se de pleitear uma eleição, ou conter a revolta do vintem na côrte, ou dos impostos do commercio no Paraná.

Não cruze os braços, symbolizando a figura da Imobilidade, como deante da sangrenta tragédia da rua do Lavradio, onde os manes da victima ainda clamam—justiça!

Ponha em movimento a sua rêde de acção, que é vasta, que é poderosa.

Lembre-se que, agora que a corrente da immigração está tendo o maior impulso dos nossos dias, não se deve abandonar o immigrante á sanha dos selvagens—esse espantelho que o colono tem sempre deante de si, alguns, mesmo, antes de virem da Europa, para onde escrevem os seus compatriotas, pintando scenas de horrores desses cannibaes.

Lembre-se que pobres colonos que, pelas difficuldades da vida, renunciaram a sua patria em troca de outra, onde julgavam

vêr sorrir-lhes a felicidade, depois de já estabelecidos com todas as suas commodidades, vêem-se obrigados a tudo abandonar, para, ao menos, salvarem a vida sua e a dos seus.

Lembre-se que o selvagem, além de inutil, é prejudicial á sociedade, o que não acontece com o homem civilisado; chame, pois, ao nosso gremio os índios, senão por bem, que seja pela força, embora.

O que não é possivel é continuar a questão dos selvagens no mesmo *status quo* em que até hoje tem estado.

E aqui vêm perguntar:

Porque razão no norte da provincia tem-se adoptado algumas medidas protectoras contra os selvagens, e não se tem tomado uma só com relação ao sul?

Porventura não haverá egualdade de direitos entre os habitantes de uma e outra zonas?

E' preciso que o governo, geral e provincial, tenha mais em vista esta bella porção de terra catharinense, a mais rica, de certo, a mais interessante, a mais promettedora de toda a provincia.

Esperamos que, desta vez ao menos, tenham êcho as nossas palavras, e que o governo não se faça demorar em adoptar as medidas que o caso está exigindo.

Faça-o o sr. Lafayette e terá praticado um acto que o lavarão e aos seus companheiros de ministerio de muitas culpas, das

que lhes pesam na consciencia, pela má direcção que têm dado a administração do paiz.

Tal é o alcance do serviço que prestará a esta provincia.

Não cossaremos de elamar por essas providencias.

O organ liberal deve explicar-se

O *Trabalho*, que se diz imprensa livre que não se deixa amordaçar, que representa as ideias de um partido, do qual é organ, tem transigido com os seus deveres, não tem cumprido a sua missão, não tem cumprido a sua tarefa, não tem cumprido o seu mandato.

O periodico liberal, [que tem defendido a causa da baía da Laguna; que não deixou sem resposta o nosso artigo sobre o assassinato de Apulcho de Castro; que procurou mostrar que o sr. coronel Silva, conservador de outros tempos e liberal hoje, não é um transfuga; que sahio em defesa do sr. Seraphim Mattos, subdelegado de policia do Imaruhy, por nós accusado de não cumprir os seus deveres; que tem-se occupado de outros assumptos; só não teve palavras para defender ao partido liberal da Laguna por nós qualificado de perseguidor, odioso e vingativo, em relação ao sr. Manoel Henrique de Souza, ex-administrador das mesas de rendas geraes e provinciaes desta cidade, e de quem os chefes desse partido fizeram uma victima!

So não teve palavras para analysar e discutir o protesto que

eleitores conservadores apresentaram contra a eleição de um deputado provincial, membro do mesmo partido, de que é organ na imprensa o *Trabalho*

E é assim que cumpre os seus deveres o periodico liberal?!

Quaesquer que fossem as considerações particulares, si é que existem, o *Trabalho* devesse não attender a ellas, para só lembrar-se de que é organ de um partido, a quem tem obrigação de defender, individual e collectivamente.

No entretanto deixou á margem duas questões importantes, que affectam—uma á dignidade do partido liberal;—outra aos interesses desse partido.

Cumpra, pois, que venha explicar o silencio que guardou a esse respeito.

Bem sabemos, antes que nos venha dizer o *Trabalho*, que nada temos com o que se refere á economia e questões internas do partido liberal; mas é que esse partido tem procurado tomar-nos por as de nossa posição na imprensa, e então vimos mostrar que o organ liberal não póde atirar a primeira pedra.

Aguardamos a sua explicação, que interessa ao seo partido e ao publico, em geral.

TRANSCRIPÇÃO

Novo banco de emissão

Por mais que a lei de 1860 e a ultima que regulou o anonymato, tenham apertado as condições que devem preceder e presidir ao estabelecimento da industria bancaria, o espirito liberal dos amigos e agentes do governo em Matto Grosso têm alcançado tão preciosas innovações que, uma vez vulgarizadas, farão desaparecer completamente o monopolio do Estado, na cunhagem da moeda e emissão de notas do thesouro.

Temos á vista a «Situação», folha que se publica em Cayabá, de 23 de Novembro ultimo, que nos dá a seguinte e curiosissima informação, ácerca da «fabrica» montada pelo actual juiz de direito interino da comarca de Miranda.

Attendam bem os Srs. Lafayette e Prisco Paraizo para a «habilitado e ligeireza» com que esse auxilia da justiça resolveu o difficil problema da escassez do meio circulante.

«Antes de fazer ponto, vou dar a seus leitores uma ligeira noticia do que se passa na visinha villa de Miranda.

«Temos alli uma fabrica de notas de estampa muito simples e de valores diversos; é por assim dizer, um novo thesouro nacional.

«O actual juiz de direito interino Antonio Xavier Castello emittiu uns 20:000 da nova especie, e que estão em circulação n'aquella comarca, desde o anno de 1881. No cofre da camara municipal respectiva existe actualmente mais de 1:000, e têm ellas curso forçado e obrigatorio, porque com ellas se fazem todos os pagamentos.

«N'este sentido a comarca de Miranda está mais adiantada do que todas as do Brazil.

«E podera não! Manda quem póde, e... chiton!

«Para que se conheça em toda parte a estampa d'esta nova moeda-palpel, affim de que a moda pegue, mesmo porque isso é muito natural n'esta época dos desregramentos e abusos, em seguida dou um especimen, copiado de um original que está em meu poder.

«Eil-o:

N. 93. Miranda. R. 20000

Vale este vinte mil réis

Miranda, 12 de Outubro de 1881.

Antonio Xavier Castello.

«Deste modo, ou por esta industria, consegue o actual juiz de direito interino fazer um negocio da China, por isso que as moedas do seu cunho, com curso forçado, hão de ser impreterivelmente resgatadas por elle a troco de generos e fazendas, pelo preço que muito lhe parecer.

«As estações publicas fazem com ellas os seus pagamentos, o que quer dizer que as notas do thesouro foram substituidas pelas do Sr. Castello. E digam que o chefe do partido liberal da Villa de Miranda não sabe tirar proveito da sua posição!

«Onde ha mestre ha discipulo, e pois, o pirata-rei não tem de todo perdido o seu tempo.

«Por este pouco, é facil calcular para que lado pende a balança da justiça n'aquella infeliz comarca, sob a jurisdicção de um tal juiz de direito.»

Sem o apparato legislativo, sem recorrer a estamperia norte-americana, sem «bulha nem marinada», enfim, o «financeiro» Antonio Xavier Castello livrou a villa de Miranda de uma crise.

Além d'isso, o seu caracter de 1.ª autoridade judiciaria da comarca legalisa por tal forma a industria, que a fabricação ou falsificação de qualquer papel de credito, que se receba nas estações publicas como moeda, considerada um crime pelo art. 174 do Cod. Criminal, nunca poderá ser objecto de processo ou accusação publica na felicissima villa de Miranda.

Passando ao governo estas informações, aguardamos o seu procedimento ulterior,

Dando ao facto o credito que elle merece, reconhece-se desde logo ser de mor gravidade; o Sr. ministro da justiça está no rigoroso dever, não só de informar o paiz das providencias, que cumpre-lhe desde já tomar para a repressão d'esse crime, como fazer publico, opportunamente, o resultado que as mesmas providencias houverem produzido.

(Do Brazil.)

GAZETILHA

Chegada.—Realizou-se, como era esperada, no dia 9 do corrente, a chegada do sr. dr. Ismael Pinto de Ulysséa, que, em Dezembro do anno que findou, recebeu o grão de doutor em medicina pela respectiva Faculdade do Rio de Janeiro.

Com o doutorando veio seo irmão o sr. Isaias Pinto de Ulysséa, estudante da escola militar, na corte, acompanhando a ambos alguns membros de sua familia que haviam ido assistir ao acto solemne da formatura do dr. Ismael.

Os conterraneos deste prepararam-lhe uma brilhante recepção, attendendo a ser elle o primeiro filho da Laguna que recebesse o diploma de medico.

Arcos, flôres, festões, bandeiras, musica e foguetes foram o testemunho do grande regosijo que experimentaram os lagunenses com a chegada do joven medico, seo conterraneo.

Nós felicitamos ao illustre doutorando e a sua exma. familia.

Promotor publico.—A cha-se no effectivo exercicio de seo cargo o promotor publico desta comarca, ultimamente nomeado e chegado no paquete S. Lourenço, a 9 do corrente.

Julio Ribeiro.—Segundo comunicação por este feita ás folhas paraenses, até o dia 10 do corrente deveria ter logar a sua primeira viagem no seo aerostato, a que deo o nome de «Santa Maria de Bellem.»

Christophoro.—Diz o «Jornal do Amazonas» que o sr. padre Francisco Leite de Barboza, que anda viajando com o fim de obter donativos para a realisação do barco-egreja Christophoro, já tem arrecadado mais de 50:000\$000.

Bibliotheca do Convento de S. Antonio.—O exmo. sr. deputado dr. Antonio Ferreira Vianna foi encarregado pelo ministerio do imperio de arrecadar, classificar e catalogar os manuscritos e obras scientificas e litterarias da bibliotheca do convento de S. Antonio que, sendo de muito mérito e valor, estavam-se damnificando por falta de cuidados indispensaveis.

Engenheiro fiscal.—Da estrada de ferro D. Theresa Christina foi nomeado o sr. Julio da Silveira Vianna.

Fundo de emancipação.—Foi marcada para este municipio a quantia de 4:780\$375 e para o do Tubarão a de 1:040\$164, devendo reunir-se no dia 24 de Fevereiro studouro as respectivas juntas para a classificação de escravos que tenham de manumittir-se por aquelle fundo.

Força de linha.—A requisitada pelo sr. dr. juiz municipal, conforme noticiamos, chegou na noute de 8 do corrente, e compõe-se de seis praças e um cabo de esquadra.

Será verdade?—Vieram comunicar-nos que o sr. dr. Galvão—o juiz de direito—recomendára a policia e ao promotor publico da comarca o «Caturra»,—este pequeno hebdomadario que se publica em nossa typographia.

Não sabemos o que desse causa aos cidadãos e receios desse magistrado, pois não se trata de um jornal, cujo edictor e typographia não sejam conhecidos, e que viésse, porventura, pôr em sobre-salto as leis do paiz, a estabilidade do governo, a integridade do imperio, a honra da familia, a paz do lar domestico.

É singular, na verdade, esse modo de proceder do sr. juiz de direito da comarca.

Camara municipal.—De conformidade com a nova lei eleitoral, procedeo-se, no dia 7 do corrente, a eleição do presidente e vice-presidente da nosa camara municipal.

Presentes sete vereadores, quatro da parcialidade liberal e tres da parcialidade conservadora, foi o resultado da eleição triumpharem os nossos co-religionarios os srs. major Custodio José de Bessa e capitão Antonio Fernandes Marques, sendo eleito aquelle presidente e este vice-presidente.

Felicitemos aos nossos amigos pela acertada escolha que desi fizeram os seus collegas de vereação.

Obra de caridade.—Fazendo os reparos de que carecia a rua que fica em frente ao novo hospital de caridade desta cidade.

Era esta, justamente, uma das obras de mais necessidade, para que devera attender nossa municipalidade.

Rectificação.—Em nosso primeiro editorial do numero passado, por mal informados, dissemos que o sr. Hugo von Frankenberg era empregado do sr. Alexandre Marschner Harjup, quando, hoje, sabemos que s. s. é commerciante desta praça.

Fazendo esta rectificação, esperamos que o sr. Hugo nos relêve a falta que involuntariamente commellemos.

Novas terras descobertas no Oceano Arctico.—O navio «La Jéannette» que partio de S. Francisco a 8 de Julho de 1879 para os mares polares pelo estreito de Behring, passou ao N. da terra de Wrangell os invernos de 1879, 1880, e em 1881 não pôde resistir a força do gelo e naufragou.

Durante aquelle tempo o governo americano fez partir os navios «Alliance», «Rodres» e «Corwin» em procura da Jéannette. O Rod-

gers sossobrou e só em Maio de 1882, seis mezes depois, se soube deste desastre na Europa.

A Inglaterra enviou o navio «L'Eira» que foi esmagado pelos gelos em agosto de 1882 sendo salva a tripolação pelo vapor inglez «Hope.» O governo hollan lez tambem enviou o tenente Hovgaard commandante do «Dijmptina» em busca da Jéannette, mas todos estes esforços foram inuteis. A Jéannette foi considerada perdida e com ella a sua tripulação composta de 37 pessoas incluindo o capitão de Long, o doutor Ambles os tenentes Chipp e Danenhover, o chefe mechanico Melville e o piloto dos gelos Dunbar. A «Jéannette» era um navio novo e estava bem provido de viveres e instrumentos nauticos e scientificos e nesta parte difficilmente poderá ser excedido.

Ultimamente um despacho telegraphico communicou ao New-York Herald que onze tripulantes da Jéannette chegarão ao delta do Lena a aldeia de Boutoun onde lhes prestaram soccorros. No dia 1.º de Janeiro de 1882 13 naufragos acharam-se reunidos em Yakoutsk e eram al. da solicitude e attenções das autoridades e população russas. Todos os outros succubiram de frio, fome e fadiga.

Esta viagem que é uma serie não interrompida de actos de coragem, de abnegação, de constancia praticados pela heroica tripulação da Jéannette, e de observações methéorologicas e geographicas, não foi infructifera para a sciencia e a geographia.

A 16 de Maio de 1881 o piloto Dunbar descobriu uma terra desconhecida ao N. da Nova Siberia, era uma ilha que recebeu o nome de Jéannette. A 19 do mesmo mez descobriu outra ainda mais para o norte e a ella deu o nome de Henriette. Estas terras não se acham indicadas em mappa algum nem nos roteiros de outros viajantes são portanto verdadeiras descobertas.

Compensarão ellas tão grandes sacrificios?

Camara do Tubarão.—Foram re-eleitos presidente vice-presidente desta camara os nossos amigos o srs. João Cabral de Mello e Hilario José do Mello.

Nossos parabens a esses amigos.

VARIÉDADE

Poesia

Ha já muito tempo, um dia,
Encontrou em seu caminho
Lafayette bem mocinho
A senhora Monarchia:
Declara-lhe ella compaixão,
E elle responde assim:
—Póde ser que sim...
—Póde ser que não...

Outro dia, uma menina,
—A Republica chamada—
Vem declarar-lhe, acanhada,
Que por elle se amolina;
Elle ouve a declaração,
E reflecte, e diz por fim:
—Póde ser que sim...
—Póde ser que não...

E muita cousa a primeira
Deu ao gentil namorado,
E elle viu-se elevado
Na mais rapida carreira!
E perguntou-lhe ella então
—«E's meu?» Elle diz assim:
—Póde ser que sim...
—Póde ser que não...

Um dia o homem se esbarra
Com Alguem por fatalidade,
Que diz-lhe: «Olhe a tempestade,
«Salve a náu que vai á garra?»
Sobre o leme põe a mão,
Olha o mar, e diz por fim:
—Póde ser que sim...
—Póde ser que não...

Quando Alguem o interroga,
Si na mão tem firme o prumo,
Si a viagem vai bom rumo,
Si a náu em bonança voga,
A toda a tripulação
Responde elle sempre assim:
—Póde ser que sim...
—Póde ser que não...

E com susto e embaraço
A Republica, coute-se
Pergunta desconsolada:
«Virás um dia aos meus braços?»
Elle diz:—«meu coração,
«Tudo é possivel p'ara mim,
—Póde ser que sim...
—Póde ser que não...

(Brazil)

A PEDIDO

Ao publico, em geral, e aos meos co-religionarios, em especial

Em Julho ou Agosto de 1881, porque pretendia mudar-me para a capital, quiz suspender a publicação d' «A Verdade», quando, a pedido de meo collêga e amigo o sr. dr. José Ferreira de Mello que era instado pelo sr. Manoel José de Oliveira, resolvi o contrario, por dizer-me aquelle que, «na continua-

ção da publicação do meo jornal estavam os interesses do partido conservador.»

Tomada essa resolução, me fez vêr o meo amigo que o sr. Oliveira desejava que eu augmentasse a tiragem d' «A Verdade», pois carecia de remettel-a para aquellas localidades onde onde não houvesse assignantes della e que, então, como isso trazia augmento de despesas, elle se propunha a entrar com 100.000 rs. mensaes, devendo eu dar-lhe cem exemplares de cada edição do jornal.

Ainda que, com sacrificios, pois o augmento da tiragem d' «A Verdade» trazia-me, como de facto acontecêo, um accrescimo de despesas superiores a 150.000 mensaes, acceitei a propôsta do Sr. Oliveira, declarando sempre ao meo amigo o sr. dr. Ferreira de Mello, que o fazia, «porque estava nas conveniencias do partido a continuação da publicação do meo jornal,» como elle me dizia.

E porque acceitei aquella subvenção do sr. Oliveira?

Porque, lutando com muitas difficuldades e sacrificios para manter «A Verdade», jornal de minha propriedade, creado e sustentado por mim exclusivamente, pois não são algumas assignaturas que pôdem sustentar um jornal politico; tendo tido, já, grandes prejuizos que me poderiam ser de consequencias desastrosas, não era possivel que eu suportasse o augmento de despesas que vinha trazer-me o augmento da edição do jornal, só para satisfazer e servir ao sr. Oliveira.

De outro modo, jamais acceitaria o seo offerecimento para, hoje, depois de servido, não vir s. s., fazendo cêro com os meos adversarios, dizer que subvencionou o meo jornal por cinco mezes, quando a verdade é outra, como fica dito e vae mostral-o o seguinte documento:

« Ilmo. Sr. Dr. José Ferreira de Mello.—Rego a V. S. que tenha a bondade de responder-me, junto a esta, o seguinte:

1.º si foi ou não V. S. quem, a pedido do sr. Manoel José de Oliveira, empenhou-se comigo, para que eu não suspendesse a publicação d' «A Verdade»;

2.º si, fallando-me nisso, declarou ou não V. S. que, na continuação da publicoção d' «Verdade», estavam os interesses do partido conservador;

3.º si não acrescentou ainda V. S. que o mesmo sr. Oliveira entrava com a quantia de 1003000 mensaes para auxilio do augmento das despesas com a publicação daquelle periodico, com a condição de eu dar-lhe 100 exemplares de cada edição do jornal, a fim d'elle remetter-os para as localidades do 2.º districto, onde não houvesse assignantes d' «A Verdade»;

4.º si eu respondi ou não a V. S. que, embora com sacrificios, attendia ao seo pedido e aceitava a proposta do sr. Oliveira, uma vez que n'isso estavam os interesses do partido, como me dizia V. S.

Hade permittir que eu faça de sua resposta o uso que me convier.

E com toda a consideração me assigno.—De V. S.—collega e amigo obr.—Thomaz A. F. CHAVES.—Laguna, 3 de Janeiro de 1884.»

«Illm. Sr. Dr. Thomaz A. F. Chaves. Satisfazendo o pedido de V. . . cumpro-me delararar-lhe que nada tenho a contestar em relação aos itens constantes de sua carta «retro,» por serem a expressão da verdade.

Póde fazer desta resposta o uso que que lhe convier.—De V. . . collega e amigo obr. JOSÉ F. DE MELLO.»

Não faço nenhum commentario; que façam agora o seo juizo aquelles que me lêrem.

THOMAZ A. F. CHAVES.

Laguna, 11 de Janeiro de 1884.

Despedida e agradecimento

O capitão José Teixeira Nunes retirando-se para o Tubarão e não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que o honraram com suas visitas, durante sua estada nesta cidade, onde veio procurar allivio aos seus incommodos, vem fazel-o por meio deste, agradecendo a todos a attenção que tiveram para comsigo.

Do mesmo modo agradeço ao illustre sr. dr. Luiz Carlos da França da Fonseca, seo médico assistente, o interesse e cuidado que tomou por sua enfermidade.

A uns e outro offerece os seus serviços no Tubarão.

Laguna, 12 do Janeiro de 1884.

EDITAES

A Camara Municipal da Villa de Nossa Senhora da Piedade do Tubarão faz publico, que tendo o cidadão João José Nunes Texeira, morador n'esta Villa, requerido por compra ao Estado, 1500 braças de terrenos de fa-

chinal que diz haver devolutos no lugar denominado—Rapoza—n'este municipio, fazendo frente na sismaria de Bernrdino Antonio Pinto de Magalhães e com os fundos que se acharem a contestar com os colonios de—Uruçanga—confrontando por um e outro lado com quem de direito for, mandou Sua Exa. o Sr. Presidente da Provtncia, por despacho de 10 de Setembro do corrente anno, que esta Camara informe; em vista do que se mandou publicar o presente edital pela imprensa e outros de igual theor nos lugares mais publicos d'esta Villa, sendo que dá esta Camara o praso de trinta dias a contar da data d'este; para dentro d'elles ser recebida qualquer reclamação e não poderem assim allegar ignorancia.

Secretaria da Camara Municipal da Villa do Tubarão, em 29 de Dezembro de 1883.

O Presidente:

João Cabral de Mello

O Secretario:

Antonio Joaquim da Silva

A Camara Municipal da Villa de Nossa Senhora da Piedade do Tubarão, faz publico que tendo Christiano Koenig, requerido por compra ao Estado um pequeno terreno que diz ser devoluto, situado no campo do Piritiba n'este municipio cercado oelos rios-Gravatá e Riacho e por isso e conhecido por «Ilhotinha,» mandou Sua Ex. o Sr. Presidente da Provincia por despacho de 28 de Novembro do corrente anno que esta Camara informer em vista do que se mandou publicar o presente edital pela imprensa e outros de igual theor nos lugares mais publicos d'esta Villa, sendo que dá esta Camara o prazo de trinta dias a contar da data d'este. para dentro d'elles ser recebida qualquer reclamação e não poderem allegar ignorancia.

Secretaria da Camara Municipal da Villa do Tubarão, em 29 de Dezembro de 1883.

O Presidente

João Cabral de Mello

O Secretario

Antonio Joaquim da Silva

A Camara Municipal da Villa de Nossa Senhora da Piedade do Tubarão, faz publico que tendo o cidadão Luiz Pinto de Sampaio, morador n'esta Villa, requerido ao Estado a compra de 110 metros mais ou menos, de terras de frente, banhados e terricaes que extremão pelo lado do norte com terras de Luiz Martins Collaço e pelo lado do sul com a sismaria de João Antonio de Medeiros e fundos até o rio da Valla, terrenos estes que estão situados nos fundos dos que são actualmente de sua propriedade, mandou sua Ex. o Sr. Presidente da Provincia por despacho de 21 de Novembro do corrente anno que esta Camara informe; em vista do que se mandou publicar o presente edital pela imprensa e outros de igual theor nos lugares mais publicos d'esta Villa, sendo que dá esta Camara o praso de trinta dias a contar da data deste, para dentro d'elles ser recebida qualquer reclamação e não poderem allegar ignorancia

Secretaria da Camara Municipal da Villa do Tubarão, em 29 de Dezembro de 1883.

O Presidente

João Cabral de Mello

O Secretario

Antonio Joaquim da Silva

O Cidadão Custodio José de Bessa, presidente da Camara Municipal, e da Junta classificadora para libertação de escravos neste termo na forma da Lei & FAZ SABER que tendo o Exmo. Sr. presidente da provincia por acto de dois do corrente designado á 4.ª Dominga 24 de Fevereiro vindouro, para reunião da junta classificadora de escravos que devem ser libertados pelo fundo de emancipação devendo ser classificados tantos escravos quantos comportar a quota de Rs 4:833:860, pelo presente convida ao collecter das Rendas Geraes, e ao promotor publico da Comarca, assim como os senhores e possibores de escravos podem espontaneamente prestar a junta qualquer esclarecimento, e ficam obrigados pela relutancia na multa de 10:000 á 50:000 reis na forma do artigo 98 do Regulamento de 13 de Novembro de 1872. Outro sim se faz publico que qualquer pessoa do povo pode informar e habilitar a junta em seus trabalhos. E para

conhecimento de todos mandei passar o presente que será afixado nos lugares mais publicos e bem assim outro de igual theor, e publicado pela imprensa. Laguna 10 de Janeiro de 1884. Eu Antonio Luiz de Carvalho secretario da junta o escrevi.

Custodio José de Bessa.

ANNUNCIOS

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se 55 braças de terras de frente com 3,000 de fundos no Rio Tubarão, fazendo frente no mesmo rio e fundos Cachoeira do mar-grosso; extremão pelo leste com terras de Anna Carolina de Figueredo, e pelo Oeste com a vendedora. Essas 55 braças fazem parte das 365 que pertencem a vendedora Anna Garcia.

Vende-se mais 338^m18 de terras de frente no lugar denominado Braço do Norte da Villa do Tubarão, extremando pelo Leste com terras da herdeira Maria Carolina Noves, e pelo oeste com terras devolutas, fazem frente no Rio Braço do Norte, e fundos ao Sertão.

Quem a pretender dirija-se Francisco Berendt nesta cidade.

Narua Direita n.º 25 vende-se formas de limões de cheiro.

BISNAGAS

de superiores perfumos
Vende-se por preços baratissimos no
Armazem de
Venancio Martins

CARNE SECA NOVA DO RIO GRANDE

Comprem no

ARMAZEM DA BARATEZA
de
VENANCIO MARTINS

Fumo especial em pacotes. vende-se no ARMASEM de
VENANCIO Martins

C. SAVEDRA

Cirurgião Dentista

Formado pela faculdade do Rio de Janeiro, coloca dentes por todos os systemas conhecidos limpa e obtura com os melhores e mais duraveis metaes. Chamados e informações, por especial favor, em casa do Sr. João da Costa Rodrigues.